

que eu lhe der se tornará nele uma fonte de água jorra para a vida eterna.

Ela disse: "Senhor, dá-me dessa água, para que eu não sede nem vir aqui tirá-la»

p. Pergunta: O que você pode fazer para cuidar da água, para partilhar? Como uma comunidade, o que podemos fazer para protegê-lo?

q. Gesto: passar a jarra com água pura e cada um é servido em um copo e bebe um pouco....sente a água fresca...a vida que flui através da água. Tranquilamente, com música de fundo.

r. Canção. Se acaba cantando uma canção...

Francisco Murray.

Comissão Internacional da Solidariedade Passionista



CELEBRAÇÃO DO DIA MUNDIAL DA ÁGUA (22 DE MARÇO)

Estas são sugestões para um momento de oração em 22 de Março, Dia Mundial da Água. Cada comunidade a adaptará à sua situação e à sua cultura.

A.- Símbolos e elementos a considerar

➤ Encontrar um lugar para rezar, pode ser uma capela ou um quarto, de preferência, colocados em um círculo.

➤ Colocar uma mesa no meio com...

- Três jarras de vidro transparente se possível:
 1. um cheio de água pura;
 2. um outro cheio de água suja;
 3. o terceiro, vazio.
- vários copos ... se possível, cada um com a sua.
- A Bíblia.
- Alguma conhecida canção sobre a água.

➤ Ter um aparelho de som com algumas músicas de meditação.



B.- ORAÇÃO

a. - Pode-se começar com uma canção ou música suave para entrar neste momento de oração. Se pode projectar um VIDEO.

b. **Introdução.** Se introduz a memória deste dia:

1. Um dia especial de comemoração da Água.
2. Mas é simbolizada toda a nossa relação com a ecologia.
3. E o mais importante, queremos entrar em solidariedade com todos aqueles que sofrem as conseqüências das alterações ambientais e, acima de tudo, falta de água ou água contaminada.
4. Também assumimos a nossa responsabilidade neste problema e queremos encontrar maneiras de resolver as deficiências que encontramos em nós mesmos.

c. **Música:** música suave. Não dizer muitas palavras para o gesto que se segue. Só se explica, se necessário, as questões práticas.

d. **Gesto:** A ausência de água. Passe a jarra vazio e cada um faz o gesto de encher o seu copo e tomar... sentindo a falta de água que muitos de nossos irmãos têm ao redor do nosso mundo.

e. **Um momento de silêncio.**

f. **Gesto:** passar a jarra com água suja e cada um contempla por um instante.

g. **Pergunta:** O que é a água para você? Você conhece alguém



m. **Momento de silêncio.**

n. **Partilhar orações espontâneas.**

o. **Leitura do texto evangélico:**

San Joao 4, 5-15: A Samaritana.

«Ela disse: "Senhor, dá-me dessa água, para que eu não sede nem vir aqui tirá-la.

Ele chegou a uma cidade da Samaria, chamada Sicar, perto da parcela de terra que Jacó deu a seu filho José, e lá estava o poço de Jacob. Então Jesus, cansado da viagem, sentou ao lado do bem. Era a hora sexta.

Uma mulher da Samaria veio tirar água, Jesus lhe disse: Dá-me uma bebida.

Seus discípulos tinham ido à cidade para comprar comida.

Portanto, a mulher samaritana disse a ele: Como é que você, um judeu, pedes beber a mim, uma mulher samaritana? (Para os judeus não se comunicavam com os samaritanos.)

Jesus respondeu: "Se conhecesses o dom de Deus, e quem é que diz:" Dá-me de beber, você teria perguntado, e Ele te daria água viva.

Ela disse: Senhor, tu não tens com que a tirar, eo poço é fundo, pois, tens essa água viva? És tu maior que nosso pai

Jacó, que nos deu o poço e bebeu ele próprio, e seus filhos e seu gado?

Jesus disse: Quem beber desta água terá sede outra vez, mas quem beber da água que eu lhe der nunca terá sede, mas a água



Mas... Que saberiam Mwadia e as outras mulheres de tudo isto, que estava tão distante delas?... Se o que lhes tocava era só carregar a vasilha amarela com a água que tomariam neste dia...

Por que este recurso, tão próprio e necessário na nossa vida humana, gera em todo mundo cada vez mais desencontros?

Entre eles... o Tibete, onde a grande fonte de água tanto do rio Brahmaputra como dos seus afluentes é motivo de discórdia e da qual a China deve tomar decisão sobre o seu futuro. Os Estados Unidos e o México estão em conflito pelos rios Bravo e Grande. Etiópia, Sudão e Egito, pelo famoso rio Nilo. Turquia, Síria e Iraque enfrentam-se pelas águas dos rios Tigres e Eufrates.

A Cordilheira dos Andes, que divide Argentina e Chile, onde acontece a luta entre as empresas mineradoras e as populações ancestrais já que, para que elas embolsem enormes riquezas, devem gastar enormes quantidades de água para lavar o metal, contaminando o ecossistema das populações vizinhas.

Os conflitos entre Israel, Síria, Palestina e o Líbano para usar a água dos rios Jordão e Litani... A escassa provisão de água potável para Gaza e Cisjordânia. E a lista poderia continuar...

Todos estes, e tantos outros conflitos por causa da água – direito de todos – se protraem pela sua escassez, sua privatização por parte da hidromáfia, seu esbanjamento por parte dos que têm acesso à água potável ou a sua contaminação por parte dos ambiciosos.

A fonte da vida vai se convertendo, cada vez mais, em motivo de morte. É urgente poder procurar um «campo livre» como Isaac, fruto de outro mundo possível, onde a ecologia, a justiça, a igualdade e a repartição necessária dos bens da terra prevaleçam sobre a ambição, a avareza, os ódios étnicos, a lógica da permanente busca de um inimigo que justifique a morte. A água do «litígio» e a «hostilidade» deverá ser substituída por: «**Esta água é nossa. Cuidemos dela e a partilhemos...**»...

que estaria com falta de água? Você conhece alguém que a está desperdiçando?

h. Um momento de silêncio.

i. A leitura de um texto bíblico. Texto do Gênesis: (Gn 26, 19-22)

«Os servos de Isaac cavaram no vale e encontraram aí uma fonte. Mas os pastores de Gerara brigaram com os pastores de Isaac, dizendo: 'Esta água é nossa'. Isaac então chamou este poço de Desafio, pois brigavam por causa dele. Cavaram outro poço, e também acabaram brigando por causa dele. A este Isaac deu o nome de Rivalidade. Então partiu daí e cavou outro poço; e, como não houve briga por causa dele, deu-lhe o nome de 'Campo Livre'»

j. Um momento de silêncio.

k. Pergunta:

O que você faz com a água?

l. Ler o relato seguinte:

«Esta água é nossa.

Cuidemos dela e a partilhemos...»



Mwadia despertou nesta manhã – como acontecia todos os dias – quando ainda estava escuro. Saiu da sua choupana e foi, com a sua vasilha amarela, como cada manhã, buscar água. Seu marido e os filhos, como sempre, continuavam aproveitando um pouco mais a escuridão da noite. Exceto o pequeno Zé, que devia fazer 3 quilômetros nos braços da mãe, para amamentar, ao chegar a hora adequada para o seu desjejum...

Pelo caminho ela foi se encontrando com outras mulheres de outras choupanas que carregavam uma vasilha amarela como a sua, em busca da mesma fonte de vida. Buscar água significava um encontro diário que Mwadia repetia desde que tinha formado uma família e, antes, o fazia todas as manhãs acompanhando sua mãe.

Naquela região do norte do Moçambique – como em outras regiões da África – buscar e carregar água e lenha eram tarefas cotidianas próprias das mulheres e das crianças. A água, a mandioca e o feijão eram os elementos com os quais vivia a família. Às vezes, algum trabalho passageiro, um presente ou algum pacote de comida que lhes davam lhes traziam novidades à sua dieta.

As mulheres foram intercambiando algumas frases pelo caminho: recordações do que se viveu no dia anterior em cada uma das famílias, comentários do momento ou de alguma preocupação pela qual novamente se tinha passado naquela manhã.

O lugar onde enchia suas vasilhas ficava nos arredores da aldeia. Um lugar onde cada uma que chegava colocava sua vasilha em fila e esperava o seu turno para enchê-la. Às vezes, se chegavam um pouco tarde, podiam esperar horas. Também se podia deixar outra encarregada de enchê-la, enquanto se ia buscar lenha.

Neste lugar se encontravam mulheres das duas etnias – Macua e Maconde - que, por língua, cultura e história se reuniam ou se separavam, encontravam-se ou se distanciavam. Os vínculos entre as etnias tinham passado por distintas etapas na história daquela ampla região de Moçambique. Os mesmos «vai e vem» tinham acontecido na aldeia.

Sem dúvida era costumeiro encontrar-se para buscar água, este elemento vital, tão comum, tão mundial, que nos irmana na necessidade e na busca.

Mas, nesta manhã, algo foi diferente de todas as outras. A água escasseava e, portanto, elas, as mulheres da sua etnia, não podiam apanhar água. Deviam ir à aldeia seguinte para tentar a sorte.

Houve alguma troca forte de palavras, tentando forçar a situação, para poder conseguir esta tarefa sem ter de caminhar tanto, mas não se chegou a uma solução. As outras eram mais numerosas e fortes.

Então, resignadamente, retomaram as suas vasilhas e começaram a caminhar até a aldeia seguinte. Uns 7 quilômetros a mais de caminhada. Elas estavam acostumadas a caminhar sempre e muito, mas buscar água não exigia mais de 3 quilômetros. Entretanto naquele dia o que era uma tarefa cotidiana se transformava em um problema novo, sem uma solução fácil. Por isto não foram de muito bom ânimo.

No caminho as crianças que as acompanhavam, passado o primeiro momento de tenção, começaram a brincar: o que entendiam as crianças do conflito ancestral das etnias? O que podiam intuir de uma realidade mais ampla, que para elas não tinha grande importância? O que podiam elas entender do problema da escassez de água? Para elas tinha sido só um momento passageiro de desencontro e, agora, uma oportunidade para visitar outra aldeia.

Foi um longo e fadigoso caminho até a água. O sol já começava a brilhar e, quando voltassem, mais do que brilhar, sufocaria.

No caminho, tanto de ida como de volta, não pensavam que o seu

conflito não estava limitado a este pequeno espaço do mundo. Mas, além dos 7 quilômetros que as separavam da água, havia outros tantos conflitos nacionais e internacionais, inclusive guerras, consequências do mesmo líquido: a água.

